

PHARMAKEUTIKÁ

José de Alencar de Ávila Carvalho

Outro dia fiquei lembrando
A farmacinha do meu avô.
Magnésia em pó
Leite de magnésia
Ácido Fênico
Elixir paregórico
As cápsulas e as pílulas
As rolhas de cortiça
A balancinha
Para o salicilato de sódio
O vidro escuro
De tampa esmerilada
Para a tintura de iodo
“Cóculus”, “calomelanus”:
chloritus mercuriosus.
A sarjadeira, a espátula
O almofariz, os livros
de Urias da Silveira ou
de Arnon Lathé, ali sob
o retrato do pe. Gustavo Coelho
As rosas gálicas no cestinho
As raízes de quina
branca ou vermelha
ou de milhomens ou de velame do campo
As folhas das congonghas
As sementes de jurubeba
A fava de Santo Inácio
A erva de bicho
Os cheiros perdidos
A saüdade permanente.



Homenagem do autor ao avô dele, João Antônio de Ávila, o “Janjão” (02-12-1876 / 07-11-1940)